

Alagoas deixa 5 mil sem aulas

Com 45 por cento de sua população analfabeta, Alagoas vive atualmente um sério drama no setor educacional, pois caminha para aumentar ainda mais o índice de analfabetismo em consequência do fechamento de dezenas de escolas da capital e do interior do estado, o que provocará, este ano, o afastamento de cinco mil crianças, na faixa etária de 7 a 14 anos, das salas de aula. O quadro foi retratado pela própria secretária de Educação, professora Dione Moura.

Em Minas, 50 por cento ou mais das crianças e jovens na chamada idade escolar, entre 6 e 19 anos, não frequentam escolas e o estado tem 3,2 milhões de analfabetos e outros semialfabetizados, o que representa quase a metade da população.

Na Bahia, foram cadastrados, este ano, 90 mil crianças e adolescentes para os cursos de 1º e 2º graus. No ano passado, este número foi de apenas 36 mil alunos cadastrados. De acordo com

Sônia Marback, diretora do SE-EB, enquanto em 1989 a incidência maior era de alunos para a 1º série do 1º grau, isto é, crianças que estavam fora da escola, este ano a busca por uma vaga na rede pública se diluiu em todas as séries do 1º e 2º graus.

A Secretaria de Educação do Rio de Janeiro admite um déficit igual de vagas no 1º grau em relação à demanda de alunos. Embora constitucionalmente a obrigatoriedade deste grau de escolaridade seja dos municípios, tradicionalmente, como ocorre nos demais estados, lá o governo estadual responde por dois mil e 62 escolas primárias em todo o estado, uma vez que as administrações municipais não contam com recursos.

Mesmo com a construção de 26 novas escolas no ano passado, deverão faltar salas de aulas no Tocantins, embora a secretária de Educação, Wadya Carvalho, insista em dizer que pouquíssimos alunos ficarão sem estudar — este ano.